

Pacote revela que Brasil tem apoio internacional

Governo francês reconhece a importância de ajuda externa, mas alerta que a crise financeira não acabou

REALI JÚNIOR

Correspondente

PARIS - O pacote financeiro de ajuda ao Brasil revela o apoio da comunidade financeira internacional ao País, pois dele participam o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (Bird) e o Banco Inter-americano de Desenvolvimento (Bid) e os países industrializados que integram o Grupo dos Dez (G-10), entre outros. O pacote de socorro constitui um importante esforço de todas essas áreas para afastar o espectro da crise que andou ameaçando Brasília.

Esse foi o comentário dos técnicos de Bercy, a sede do Ministério da Economia da França, onde o pacote foi anunciado para a Europa, no mesmo momento em que o acordo era divulgado em Brasília e em Washington, nos Estados Unidos. No gabinete do ministro da Economia, Dominique Strauss-Khan, seus conselheiros envolvidos na "operação Brasil" esperam que o País possa alcançar uma situação mais confortável para promover seu desenvolvimento, sem as ameaças de crise. Ele estão convencidos de que isso é possível, desde que as autoridades brasileiras apliquem rigorosamente as medidas de ajuste econômico anunciadas, mas que dependem de aprovação legislativa.

Isso não quer dizer, contudo, que a crise internacional tenha sido superada, segundo revelou ao Estado uma das mais importantes autoridades monetárias francesas envolvida com o pacote, que ontem recebeu um grupo de

jornalistas em Paris para um café da manhã. No encontro, a autoridade francesa analisou a evolução da situação da economia mundial e a crise brasileira, alertando para a possibilidade de novas pequenas turbulências.

O acordo feito pelo Brasil com o FMI é visto como extremamente importante para o País, mas não se pode situá-lo como marco do fim da crise internacional, pois subsistem ainda numerosos pontos de incertezas em todo o mundo, argumentou a fonte. A Rússia, por exemplo, continua preocupando muito sem que haja ainda alguma luz no fim do túnel para uma solução mais definitiva.

O encaminhamento de uma saída para a crise brasileira terá um papel importante na estabilização da economia mundial, evitando o efeito contágio. O acordo permitirá ainda uma tomada de consciência de que essa é uma crise de epóxica de crescimento, mas será necessário um certo tempo para que ocorra uma consolidação da economia.

Para isso, o Brasil precisará aplicar todas as medidas previstas no seu plano de ajuste econômico, pois muitas delas foram anunciadas, mas não executadas, e ainda dependem de aprovação do Congresso.

Por isso, os especialistas das áreas econômica e monetária, vão acompanhar de perto a evolução das reformas submetidas ao Congresso brasileiro. O Brasil, reafirmaram essas autoridades francesas constitui um problema chave, da mesma forma que a

Coreia do Sul e a Tailândia também foram fundamentais na fase aguda da crise asiática. Para a comunidade financeira europeia, o Brasil passou a ser mais importante, o que explica a participação no pacote de diversos países europeus, entre eles a França, cuja participação nas negociações foi das mais ativas.

Os técnicos de Bercy consideraram o plano de ajuda financeira ao País similar ao acordo sul-coreano, embora no caso da Coreia o pacto tenha sido mais rápido em

relação ao do Brasil, que amadureceu depois de uma longa negociação. Eles esperam ver o cenário com mais clareza em uma semana, quando deverão ouvir pessoalmente os esclarecimentos do ministro brasileiro da Fazenda, Pedro Malan, cuja viagem à Europa, para explicar as intenções brasileiras, já está programada.